

## Atã© ao Verã£o seguinte

ã€œCom

16 anos ele jã; era um jogador filha da puta...ã€• Carlos Alberto, lateral-direito do Carioca, aquele a quem chamaram ã€œMiniã€• por defeito de carinho, di-lo assim porque ã© assim que deve dizã-lo.

ã

No fundo, sabe o que eu estou a fazer com ele. Nã£o sabe se escrevo, se sou jornalista ou autor de roteiros turã-sticos, mas sabe que vivo em Lisboa e que hã; muito nã£o lhe falava ã€“ e sabe sobretudo que, quando os tipos de Lisboa se pãµem a observar os pobres com quem hã; muito nã£o falam, alguma coisa lhes pende do bico. Por isso pede frango frito com arroz de tomate, e quando a Elisabete lhe pãµe o prato ã frente, vertendo ãleo e fumos diversos, ele mergulha fundo sobre o tampo de fãrmica e cerra os ombros ã sua volta, como se assim pudesse negar a minha presenãsa.

Eu estou

na venda do Francisco porque sei que o Mini almoãsa na venda do Francisco, e, se escolho um ajudante de pedreiro de calãsas rotas como colega de tasca para ver o Portugal-Coreia, ã© porque vou ã procura da velha histãria da encruzilhada, da histãria do sucesso e do insucesso vistos por quem se postou diante deles, a ruminar, e depois tomou o caminho do Inferno. Mini e Pauleta foram adversãrios, amigos, colegas, inimigos ã€“ no Santa Clara e nas selecãões de ilha, nos campos pelados dos Aãsores e nos balneãrios de cal virgem do arquipãlago ã€, e depois dos trãas golos de Pauleta ã Polãnia, depois de um aãsor ter aberto os braãos e esvoaãdo trãas vezes pelos cãus de Jeonju, no olhar de Mini haveria de esconder-se toda a expectativa e toda a angãstia do Mundo, todo o desespero e todo o ressentimento e toda a dor de quem percebera tarde de mais que os braãos tambãm podem voar.

Na

verdade, eu levava o texto escrito. Tenho dois temores na vida: que me chamem corno e que me chamem chato, e a Mini bastava-lhe representar o papel de talento por descobrir para ver-me dar meia volta, com o caderninho preto em riste e o sorriso triunfante de quem encontrara a notãcia. Bastavam-lhe mesmo duas palavras: ã€œsorteã€• e ã€œpadrinhosã€• ã€“ a falta de ambos, isto ã© ã€, e entã£o eu acabaria a Super Bock, acenaria em volta a cumprimentar e despedir-me-ia atã© ao Verã£o seguinte, sorrindo da pedra de dominã que se estatelava na mesa ao fundo. Sã£o esses os papãis que Hollywood premeia, as caricaturas, e tambãm no jornalismo, como nos filmes, sã£o os pobres quem mostra aos ricos as rotas do espãrito e os ricos quem deixa aos pobres o manual de instruãões para viajar. Um dia, quando me lesse, Mini saberia o que havia sentido naquele dia de desespero ã€“ na verdade, cada homem jã; experimentou todos os sentimentos do Mundo, e cabe-nos a nãs, os ricos e os escritores, explicar-lhos um a um por palavras.

Mas eu

sempre fui mais ambicioso do que a dimensã£o da minha inteligãncia aconselharia, e quando Mini olha pela segunda vez para o televisor nenhum despeito brota do seu olhar ã€“ nenhum ressentimento e nenhum triunfo brotam do seu olhar quando Pauleta perde o segundo golo em poucos minutos e Oliveira manda erguer a placa

para entrar o Jorge Andrade. Mesmo quando Portugal perde por causa dos falhanços de Pauleta “nenhum triunfo escapa do olhar de Mini e nenhuma palavra brota da sua boca quando um coreano faz o 1-0 e Portugal é, enfim, afastado da Copa. Então, ele cruza o talher sobre os restos do frango, ergue o braço a chamar Elisabete e finaliza com uma sopa de couve.

Â

Joel NetoÂ